



O reflexo da pós-modernidade na cultura e na literatura: uma breve visão de Panamérica

(Effect of post-modern era in culture and literature: a brief
overview of Panamerica)

Tatiana Martins Montenegro¹

¹Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Minas Gerais

tatiana.marmon@hotmail.com

Abstract. *The expansion of the phenomenon of globalization and advances in information technology have generated strong effects on contemporary social way of life. In this scenario, the field of literature, communication, music and culture need to understand the new realities, which megatrends and emerging innovations worldwide. This whole process occurred through the postmodern period, which began in the twentieth century. This work investigates how the transformation occurred in the post-modern society and how it has affected literature and cultural events. In order to investigate more precisely, will be analyzed **PanAmerica**, Agrippino José de Paula, important work in the Tropicália period, in which postmodern aspects have been revealed.*

Keywords. *intertextuality; postmodernism; literature; society; culture.*

Resumo. *A expansão do fenômeno da globalização e o avanço da tecnologia da informação têm gerado fortes efeitos no modo de vida social contemporâneo. Nesse cenário, o campo da literatura, da comunicação, da música e da cultura necessita compreender as novas realidades, das quais emergem megatendências e inovações em todo o mundo. Todo este processo se deu através do período pós-moderno, iniciado no século XX. Este trabalho busca investigar como ocorreu a transformação da sociedade em pós-moderna e como a mesma afetou a literatura e as manifestações culturais. A fim de investigar com maior precisão, será analisada **PanAmérica**, de José Agrippino de Paula, obra importante no período da Tropicália, no qual aspectos pós-modernos se tornaram manifestos.*

Palavras-chave. *intertextualidade; pós-modernidade; literatura; sociedade; cultura.*

Introdução

Vive-se um século de transformações constantes em todo o mundo. Mudanças drásticas que afetam o comportamento do homem moderno, a sua postura diante das situações, na tomada de decisões e na forma como constrói suas relações sociais. Estes aspectos são traços da pós-modernidade, fenômeno contemporâneo que interfere na cultura, no lazer, na arquitetura, na música, na literatura e no modo de consumo das classes sociais mais variadas.

A informação, o conhecimento e a comunicação são mais velozes e a forma de produtividade, consumo e circulação seguem o mesmo ritmo. Um aspecto pós-moderno a ser destacado é a instabilidade causada pelo fenômeno, pois as dimensões do espaço e do tempo são ampliadas em decorrência da globalização e do desenvolvimento da internet, gerando mudanças constantes, sem uma direção pré-estabelecida, ou seja, seguindo em um futuro incerto (Bauman, 1998).

A sociedade constituída a partir do final do século XX vem sofrendo diversos tipos de transformações - dentre elas culturais, comportamentais, raciais e sexuais - reflexos da globalização. Deste modo, a sociedade atual se fragmenta sucessivamente. Para Hall (2003), este fenômeno pode ser denominado *crise de identidade*, processo no qual a sociedade sai do seu eixo habitual, se descentraliza e se multiplica.

Isso se dá porque o sujeito visto de maneira individualizada passou a explorar mais de si próprio, a ter mais de uma personalidade aparente e ser mais flexível. Em conjunto, estes indivíduos formam uma nova sociedade. Para Hall (2003), a principal diferença entre as sociedades tradicionais e a pós-moderna é que na última, as transformações são constantes e inevitáveis, ao contrário dos povos mais antigos, que viviam sob um regime estável e pouco flexível. De acordo com Giddens (1990, p. 21 apud Hall, 2003, p.16):

Os modos de vida colocados em ação pela modernidade nos livraram, de uma forma bastante inédita, de todos os tipos tradicionais de ordem social. Tanto em extensão, quanto em intensidade, as transformações envolvidas na modernidade são mais profundas do que a maioria das mudanças características dos períodos anteriores. No plano da extensão, elas serviram para estabelecer formas de interconexão social que cobrem o globo; em termos de intensidade, elas alteraram algumas das características mais íntimas e pessoais de nossa existência cotidiana.

Deste modo, o trabalho a seguir busca compreender como se deu a transformação da sociedade em pós-moderna e como a mesma afetou a literatura e as manifestações culturais. A fim de investigar com maior precisão, será analisada **PanAmérica**, de José Agrippino de Paula, obra importante no período da Tropicália, no qual aspectos pós-modernos se tornaram manifestos.

Sociedade Pós-Moderna: da formação aos reflexos

Para a compreensão do comportamento da sociedade pós-moderna é necessário retroceder e observar o comportamento da sociedade em torno dos últimos séculos, especialmente no período da Revolução Industrial e do desenvolvimento do capitalismo, que contribuíram na transição de um homem unidimensional – passivo e manipulado – para um

homem pós-moderno, ou seja, possuidor de um senso crítico, manipulador, ligado ao presente. (Severiano, 2001)

De acordo com Severiano (2001), devido a acontecimentos causados por descrenças religiosas, políticas e o desenvolvimento capitalista, os seres humanos foram se tornando cada vez mais individualizados e o fundamental deixou de ser suficiente. Inicia-se então um processo de massificação cultural, preparado para atender estes novos homens.

No contexto histórico, de acordo com Hall (2003), acontecimentos no mundo ocidental foram responsáveis por impulsionar as transformações sociais, como a Reforma Protestante, desfazendo laços austeros existentes entre a Igreja e a Sociedade; o Renascimento e o Iluminismo, permitindo os avanços na ciência e o capitalismo, reposicionando de vez o homem perante Deus e a sociedade.

Até meados do século XX, a modernidade era dividida em: Alto Modernismo, composto pelas vanguardas, pelas paródias(1), pela esfera culta, marxista e anticapitalista; e a Cultura de Massa, referente à Indústria Cultural(2), à classe média, à esfera clichê e ao pastiche¹. Contudo, a partir da década de 1960 diversos movimentos foram surgindo a fim de diluir os modelos existentes e construir novas estruturas sociais e culturais, mais acessíveis. (Jameson, 1993)

Para o Jameson (1993, p.41) o conceito de pós-modernismo deve ser, por muitas vezes, questionado:

[...] Todos os traços que enumerados nada tem de novo, mas caracterizam profusamente o modernismo propriamente dito ou o que denomino de modernismo canônico [...] Que há de tão novo em tudo isso? Precisamos, realmente do conceito de pós-modernismo?

De acordo com o autor, elementos que marcaram a fase pós-moderna, na realidade, sempre estiveram presentes no modernismo clássico, entretanto, com participação menos relevante.

Jameson (1993 p.43) utiliza o termo “morte do sujeito” ao fazer referência à transição do modernismo clássico em pós-modernismo, ou seja, a minimização individualismo. Segundo o pós-estruturalismo, o sujeito individual, na realidade, nunca existiu.

Neste cenário, os efeitos da pós-modernidade fluem e afetam o modo de interação entre o cinema e a literatura. Os filmes, sobretudo os da década de 1970, segundo Jameson (1993) são capazes de ser classificados como pastiches, vistos serem uma releitura do passado.

As obras literárias começaram a sofrer influências culturais e cinematográficas. Autores da época escreviam e publicavam não mais preocupados com a diferença entre Alta Cultura - como por exemplo, literatura e música erudita - e a Cultura de Massa.

Mario de Andrade foi um dos responsáveis pela quebra de paradigmas. Embora pertencesse ao alto modernismo, estreitou o contato com a chamada Cultura de Massa. O reflexo deste processo resultou na obra **Macunaíma**, publicada em 1928. Outro escritor que também se aproximou da cultura popular propriamente dita foi Guimarães Rosa, através de **Grande Sertão Veredas** (1956).

O resultado da literatura pós-moderna se dá baseado num processo literário fragmentado, eclético e auto-diegético. Segundo Suzan Soltag, trata-se de uma literatura sensível, uma cultura inovadora.

Na arquitetura pós-moderna, o “*less is more*(3)” foi substituído pelo “*less is*

born(4)”, ou seja, o exagero passou a ser permitido. Deste modo, iniciou-se uma miscelânea de estilos. O mesmo se deu com a literatura e a música.

No Brasil, o movimento do Tropicalismo(5), sobretudo a participação de Caetano Veloso, representou de maneira significativa o conceito da pós-modernidade. Embora não esteja composto em uma estrutura popular, possui tratamento e veiculação populares. Segundo Caetano, uma das influências do Tropicalismo foi **PanAmérica**, de José Agrippino de Paula. A obra será observada a seguir.

PanAmérica: um retrato da pós-modernidade

José Agrippino de Paula, autor de **PanAmérica** pode ser considerado, segundo Meirelles (2009, p.62), um escritor de obras “instigantes, experimentais, coletivas, improvisadas com ações de rua: compreendia eventos intermídia, fusões de linguagens”. Nascido em 1937, o arquiteto paulista atuou na vanguarda das décadas de 1960 e 1970 através de diversos movimentos culturais, como cinema, literatura, teatro e dança.

Dentre as obras literárias de maior evidência, estão **Lugar Público**, de 1965 e **PanAmérica**, publicado dois anos depois. De acordo com Meirelles (2009, p.63), a última trata-se de uma “epopeia intercontinental”. Conta à história de um cineasta que realiza uma versão para o cinema da Bíblia Sagrada. O curioso está no fato de os personagens do filme serem interpretados por celebridades do meio artístico que realmente existiram, como Marlon Brando e Marilyn Monroe, estrelas da cultura *pop*.

Da obra **PanAmérica**, saíram diversos trechos de canções da Tropicália, compostas por Caetano Veloso e Gilberto Gil, inspirados pela escrita de Agrippino. Veloso (1997, p. 103 apud Meirelles, 2009, p.63) afirma:

José Agrippino tomou do cinema americano figuras mitológicas, assim como uma técnica de narração por imagens [...] fugiu de qualquer análise psicológica [...] Combinou uma descrição minuciosa inspirada na *Iliada*, com uma imaginação fantástica, autêntica, que se relaciona com as **Aventuras de Gulliver 2**.

Por ser um indivíduo criativo, inovador e ousado, Meirelles (2009) afirma que a contribuição cultural e intelectual de Agrippino para a Tropicália foi de extrema relevância.

O arrojo de Paula se dá inclusive na maneira pela qual o mesmo formata o conteúdo da obra: sem parágrafos e texto corrido. A leitura permite pausas mínimas. Bento (2008, p.146) define o texto de **PanAmérica** como “longo e repetitivo, o que torna sua leitura um trabalho cansativo, exigindo bastante esforço do leitor”. A confusão proposital gera no leitor uma falta de compreensão de como se deu o processo inicial da história e como a mesma termina.

Com relação ao título, segundo Bento (2008, p. 148) faz referência à submissão dos países do continente americano aos Estados Unidos, nação que adquiriu elevado poder na pós-modernidade. “É o imperialismo americano tentando dominar o mundo, penetrando nos países subdesenvolvidos por meio do cinema, dos quadrinhos, da cultura de massas, e até mesmo por meio da imposição de regimes ditatoriais”.

Narrado em primeira pessoa pelo cineasta, a história mescla o cinema com a guerrilha: países subdesenvolvidos da América *versus* os Estados Unidos. As batalhas da América Latina também iam de encontro ao regime militar.

Os atos consumistas, decorrentes do capitalismo, também aparecem com frequência em **PanAmérica**. A sociedade de consumo é movida pela indústria cultural que, segundo

Adorno (1985, p.287) é a “integração deliberada, a partir do alto, de seus consumidores. Ela força a união dos domínios da arte superior e da arte inferior”. Ou seja, algo que padroniza valores de consumo, como meios de comunicação.

Segundo Coelho (1987, p.176) o que restou para a sociedade pós-moderna foi a “cultura dos rótulos”, sendo o conceito “cultura do narcisismo” substituído pelo conceito de perda da individualidade, onde o “eu” se perde em meio ao consumo.

É possível elucidar a questão através de uma frase do comunicador Chacrinha (1917-1988) para definir o efeito da indústria cultural sob a sociedade: “não vim para explicar, vim para confundir”. E foi o que José Agrippino de Paula fez: uma confusão sã em torno dos elementos da pós-modernidade.

Considerações Finais

As diversas transformações que a sociedade vivenciou, sobretudo no século XX incidiram de maneira determinante na estrutura e na organização da cultura e da arte, bem como no cinema, na música e na literatura.

Os hábitos de consumo se fortaleceram no último século devido a descrenças religiosas, políticas e ao desenvolvimento do capitalismo. Iniciou-se então um processo de manipulação organizado pela indústria cultural com o objetivo de fazer a sociedade consumir além do necessário.

Deste modo, é possível interpretar o pós-modernismo como uma mistura de linguagens. Seja na arte, na cultura, na literatura, na música, no cinema ou na arquitetura, o pós-modernismo permitiu a expressão de novos sentidos de linguagens, de uma gama de intertextualidades. E a sociedade pós-moderna utilizou destes meios para expressar o que vinha passando. A obra **PanAmérica** de José Agrippino, a canção Alegria, Alegria de Caetano Veloso são exemplos de materiais artísticos que refletem a história de uma época: o regime militar.

Além da ditadura, outros elementos pós-modernos são facilmente encontrados em **PanAmérica**: a imagem da celebridade como referência nos padrões de beleza moda e consumo; o cinema; o imperialismo norte-americano, o capitalismo, a necessidade de consumir além do necessário e a presença marcante da cultura *pop* formam o conteúdo escrito por Paula e que, de uma maneira complexa, representam a pós-modernidade vivida na década de 1960.

Notas

- 1 Atitude irreverente, realizada com humor e originalidade. Utilizada, muitas vezes, como uma forma indireta para se fazer críticas.
- 2 Termo utilizado com frequência por Adorno, referente ao grande público.
- 3 “Menos é mais”.
- 4 “Menos é chato”.
- 5 Movimento cultural brasileiro de vanguarda da década de 1960 que confrontava a ditadura militar.

Referências

- ADORNO, Theodor W; HORKHEIMER, Max. *Dialética do Esclarecimento*. Zahar Editores: Rio de Janeiro, 1985.
- BAUMAN, Z. *O Mal-estar da pós-modernidade*. Ed. Jorge Zahar: São Paulo, 1998
- BENTO, Carlos Henrique. *Pan e latina américa: o delírio épico de José Agrippino de Paula*. Ipotesi, Juiz de Fora, v. 12, n. 1, p. 145 - 153, jan./jul. 2008.
- COELHO, Teixeira. *Moderno Pós-Moderno*. Porto Alegre: L&PM, 1987.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro - 8. ed. - Rio de Janeiro: DP&A, 2003
- JAMESON, Frederic. O pós-modernismo e a sociedade de consumo. In: ____ KAPLAN, Ann (org). *O mal-estar no pós-modernismo*. Rio de Janeiro. Zahar, 1993.
- MEIRELLES, Lucila. *José Agrippino de Paula: artista POP tropicalista*. ARS, vol.7, n.14. São Paulo, 2009.
Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-53202009000200005>
Acesso em 22 de outubro de 2012
- PAULA, José Agrippino. *PanAmérica*. Rio de Janeiro: Tridente, 1967
- SEVERIANO, M.F.V. *Narcisismo e Publicidade: uma análise psicossocial dos ideais do consumo na contemporaneidade*. São Paulo: Annablume, 2001.
- VELOSO, Caetano. *Verdade tropical*. São Paulo: Cia das Letras, 1999.